

# O orientador como mediador de letramento legitimado na elaboração do projeto de pesquisa de um mestrando

*The advisor as a legitimate literacy broker in the preparation of a master's student's research project*

Antonio Artur Silva Cantuário<sup>1</sup>  
Francisco Alves Filho<sup>2</sup>

## RESUMO

Objetivamos investigar o papel do orientador no processo de produção do projeto de dissertação a partir do olhar do orientando na área de engenharia de materiais. Trata-se de uma pesquisa amparada no quadro dos Letramentos Acadêmicos, no âmbito dos estudos socioculturais sobre a linguagem, que compreendem a relação indissociável entre texto e contexto (Street, 2010; Lillis, 2008; Fiad, 2017; Lillis; Curry, 2010). Utilizamos uma abordagem teórico-metodológica orientada pelas conversas ao redor do texto proposta por Lillis (2008), tendo-se como material de análise as conversas com o orientando acerca da orientação e a versão de seu projeto em construção e *feedbacks* da orientadora ao redor do texto em um estudo de caso único. A análise de um contexto particular identificou que a orientadora é posicionada como mediadora de letramento legitimada pelo orientando na escrita do projeto de pesquisa em seus depoimentos durante a produção desse gênero, bem como na história do texto através de *feedbacks* informados no arquivo do projeto de pesquisa.

**Palavras-chave:** Letramentos acadêmicos. Mediadores de Letramento. Projeto de pesquisa.

## ABSTRACT

Our goal is to investigate the academic advisor's role in the process of producing the dissertation project according to the student's perspective in the field of engineering of materials. This is research supported within the framework of Academic Literacies, within the scope of sociocultural studies on language, which understand the inseparable relationship between text and context (Street, 2010; Lillis, 2008; Lillis, 2007; Fiad, 2017; Lillis; Curri, 2010). We used a theoretical-methodological approach guided by the text proposed by Lillis (2008), using as analysis material the conversations with the student about the orientation and the versions of his/her project under construction and *feedbacks* from the advisor about the text in a single case study. The analysis of a particular context identified that the advisor is positioned as a literacy mediator legitimized by the student in writing the research project in his/her statements during the production of this textual genre, as well as in the history of the text through *feedbacks* informed in the file of the research project.

**Keywords:** Academic literacies. Literacy mediators. Research project.

<sup>1</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-PI, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3823-8332>. E-mail: [antonioartursilvacantuario@gmail.com](mailto:antonioartursilvacantuario@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade de Campinas (UNICAMP). Docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campinas-SP, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2284-4197>. E-mail: [chicofilho@gmail.com](mailto:chicofilho@gmail.com).

## 1 INTRODUÇÃO

As discussões sobre letramentos acadêmicos incluem uma agenda ampla de debates, que focalizam desde a relação entre práticas de letramentos e eventos nos quais sentidos e significados são agenciados no processo de leitura e escrita acadêmica até as relações de poder constitutivas dessas práticas, bem como as identidades e suas tensões no contexto das práticas acadêmicas. Neste artigo, objetivamos investigar o papel do orientador no processo de produção do projeto de dissertação a partir do olhar do orientando na área de engenharia de materiais. Nosso interesse reside pontualmente nos posicionamentos da orientadora como mediadora de letramento legitimada a partir das concepções do mestrando a ela atribuídas.

A proposta desta temática de pesquisa se soma às reflexões construídas através do trabalho de doutorado de Paris (2021) que analisou, no processo de orientações, relações de colaboração no processo de escrita de artigos acadêmicos e teses. No percurso de geração de dados da tese ainda em construção, observamos que alguns de nossos dados dialogavam com a proposta de Paris (2021) sobre o processo da escrita acadêmica em torno da mediação na escrita acadêmica, destacando a necessidade de aprofundarmos nosso olhar para a trajetória da escrita do gênero projeto de pesquisa, ao considerarmos esse gênero acadêmico um importante artefato cultural das práticas acadêmicas e o papel social da orientadora como parte necessária nas trajetórias percorridas pelo texto do orientando. Interessávamos, no momento de construção do *corpus*, compreender, para além do objetivo central da tese, como as orientações eram significadas pelo mestrando na escrita de seu texto e de que modo as ações em torno da escrita revelavam posicionamentos sobre o próprio papel da orientação para a construção final do projeto. Optamos, assim, por explorar a temática da orientação acadêmica no processo de escrita daquele gênero acadêmico através deste artigo.

Continuamos, nesse sentido, alinhados aos estudos socioculturais dos letramentos com ênfase para os letramentos acadêmicos (Street, 2010; Lillis, 2008; Fiad, 2017; Lillis; Curry, 2010), amparando-nos ainda metodologicamente na História do texto (Lillis, 2008) para compreender as trajetórias tomadas pelo texto do mestrando de sua escrita inicial até a produção final. A relação texto-contexto, nesse caso, foi essencial para relacionarmos os sentidos e as concepções atribuídas à orientação pelo mestrando, bem como isso se efetiva e se legitimava na escrita do projeto de pesquisa.

Estudos sobre orientação acadêmica talvez ainda estejam em emergência porque se trata de um tema que toca em tensões envolvendo relações de poder ainda institucionalmente marcadas na universidade. A mediação ou orientação acadêmica, entendida como processo importante na formação e inclusão dos graduandos em práticas sociais importantes da academia, ainda se confunde com o trabalho docente e com muitas outras atividades exercidas pelos professores que assumem diferentes papéis sociais em meio a tantas demandas e entrecruzamento de ações sociais na esfera acadêmica.

A escuta dos agentes envolvidos nesse processo torna-se vantajosa para o entendimento de quais dimensões, no plano da linguagem, poderiam apontar indícios para repensar os caminhos percorridos por orientadores e orientandos no processo de escrita de um gênero como o projeto de pesquisa. Optamos neste artigo por fazer um recorte das análises às concepções atribuídas pelo mestrando à orientação, tendo em

vista reconhecer, para além das vozes institucionais dominantes, as relações de poder acadêmicas estimuladas em vozes sociais que muitas vezes são pouco socializadas no âmbito acadêmico, envolvendo, por exemplo, a orientação como uma prática institucional importante e relevante para os estudos de letramentos acadêmicos que pretendem problematizar práticas de letramentos em torno do agir social, o que inclui estratégias de escrita para a produção de gêneros acadêmicos. Por considerarmos a orientação acadêmica como evento no qual há uma relação hierárquica mais nítida, poder situar a voz do orientando nesse processo pode ser produtivo para a própria universidade compreender como saberes e práticas acadêmicas se legitimam, reforçando papéis sociais e ao mesmo tempo provocando uma reflexão crítica sobre a orientação para além do prestígio acadêmico conferido ao orientador enquanto mediador de letramento. E, ainda, observadas as estratégias que podem emergir dessas interações evidenciadas na história do texto do mestrando.

O artigo encontra-se organizado da seguinte forma: na próxima seção, os apontamentos que orientam e sustentam as reflexões do ponto de vista teórico-metodológico, em seguida, o quadro metodológico e, por fim, as análises, bem como as considerações finais e as referências utilizadas ao longo do texto.

## 2 O EVENTO DE ORIENTAÇÃO À LUZ DOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS: PERCURSOS E REFLEXÕES

A teoria dos letramentos acadêmicos a partir das formulações propostas por Lea e Street (1998) concebe a leitura e a escrita (e a oralidade) no âmbito das práticas sociais em que o uso da linguagem é condição básica para o agir social. Essas ações, sob a ótica dos letramentos acadêmicos, dão-se de forma crítica no contexto acadêmico no qual sentidos e significados são atribuídos a partir de um metaconhecimento sobre os Discursos enquanto *kit* de identidade em uma determinada comunidade (Gee, 2003, 2004), sobretudo quanto aos letramentos dominantes, a exemplo daqueles que se desenvolvem no interior da esfera discursiva acadêmica. Procuramos aqui, a partir desse lugar teórico, fornecer reflexões sobre os sentidos e significados da orientação no bojo do processo de escrita acadêmica.

Lea e Street (1998) propõem três modelos relativos ao modo como a escrita e a leitura são instituídas em práticas de letramentos na universidade, não excludentes entre si, e a partir dos quais os letramentos acadêmicos se desenvolvem, em especial, nas demandas languageiras da universidade, quais sejam os modelos de habilidades, de socialização e de letramentos acadêmicos. O primeiro modelo enfatiza o discurso de apropriação de habilidades e competências para o uso da escrita e da leitura com proficiência, sendo aquele que se observa mais recorrente entre as ações acadêmicas na universidade. O segundo focaliza o acultramento de membros iniciantes a partir do conhecimento de práticas modelizadas pelos *insiders* (podem ser vistos como membros de uma comunidade reconhecidos e referenciados por outros membros daquela comunidade) (Gee, 2003) e especialistas, ocorrendo sobretudo em processos de identificação e participação de uma determinada área, por exemplo. O terceiro modelo, enfatizado pelos autores como aquele que deveria nortear as práticas acadêmicas, diz respeito a um modelo cultural e ideológico que situa as práticas de leitura e escrita no âmbito do processo e de um olhar crítico acerca de relações de poder, de participação

e de (des)legitimação de determinados discursos na esfera acadêmica e que traz consigo, em algum momento, características dos modelos anteriores.

Nesse sentido, a orientação acadêmica é compreendida sob o enfoque do terceiro modelo, o de letramentos acadêmicos, por entendermos que, muito mais que um processo transmissivo de conhecimento, a orientação acadêmica implica ou deveria implicar em relações de construção de saber e de participação crítica e colaborativa. Nessa perspectiva, a relação orientador-orientando está mediada pelo *feedback* participativo, situado e ao mesmo tempo esclarecido para que o orientando tenha condições favoráveis de ampliar não só o domínio de habilidades acerca da escrita acadêmica como também do agir socialmente em torno de uma consciência crítica sobre os gêneros discursivos que circulam nos espaços de interação universitária (Devitt, 2004).

Viana e Veiga (2010, p. 223) concebem a orientação acadêmica como um processo subjetivo, destacando “que tal subjetividade implica momentos de tensão, de conflito, de equilíbrio, de harmonia, dependendo da sintonia entre os atores envolvidos”. A relação social envolvida entre orientador e orientando, no plano da linguagem, tematiza também uma relação humana, por isso entender as práticas de letramentos na orientação acadêmica não como uma dinâmica meramente instrumental ou institucional, mas também relacional, no sentido de que a produção de conhecimento na pesquisa aconteça de forma articulada frente às interações estabelecidas entre orientando e orientador em um movimento dialógico inerente ao próprio exercício da linguagem como condição básica para as interações sociais.

Lillis e Curry (2010, p.12) utilizam a expressão “literacy broker”, traduzida por Fiad (2017) como “mediador de letramento”, para afirmar que “o envolvimento de mediadores de letramentos acadêmicos assume diversas formas, inclusive fornecendo apoio a acadêmicos”<sup>3</sup> no processo de orientação e produção científica. Esse apoio se manifesta de diferentes formas e tem implicações significativas sobre o texto do orientando ou daquele que está se inserindo dentro de determinadas práticas letradas. Entre esses mediadores de letramento, podemos citar os orientadores acadêmicos que, em suas práticas, transitam entre as funções de professor, pesquisador, coordenar, orientador etc.

Paris (2021, p.190) investigou como, no quadro dos letramentos acadêmicos, a mediação acadêmica acontecia no processo de escrita de teses e de artigos de doutorandos. A pesquisadora constatou que “Os doutorandos, ao interagirem com diferentes mediadores, buscam por orientações, apoio e oportunidades em um ambiente acolhedor, o que acaba auxiliando-os no processo de produção escrita.”. Entre os mediadores citados pela autora, estavam colegas de turma, familiares, coorientadores e grupo de pesquisa, corroborando a ideia de que os letramentos acadêmicos se constituem em práticas que levam em conta a presença do outro e a natureza dialógica das relações atravessadas pela linguagem. Ao mencionar esse ambiente acolhedor, a pesquisadora chama atenção para um espaço de construção de conhecimentos no qual as relações dialógicas promovam espaços de *feedback* colaborativo e negociação produtiva do ponto de vista de relações de poder que se configuram na pluralidade de vozes e não na exclusividade do dizer de um ator social específico.

Nessa mesma pesquisa, foi possível observar como o orientador acadêmico é uma figura social geralmente requerida pelos orientandos a fim de assegurar-lhes autoridade e

<sup>3</sup> Trecho original: “The involvement of academic literacy brokers takes various forms, including providing support to scholars.”

confiança no processo de escrita. As expectativas geradas tanto pelos orientandos como por seus orientadores indicaram que é preciso considerar as práticas relativas à orientação como processos em que diferentes papéis sociais estão em jogo. Paris (2021) verificou como os orientadores viam-se antes como pesquisadores para depois se situarem professores e orientadores, o que reforçava relações de poder e, portanto, de tensões entre o que estes esperavam e como os orientandos agiam em seus textos. Essa pesquisadora defende que a figura do orientador como mediador “privilegiado” na escrita das teses dos doutorandos ocupa uma posição principal nesse processo, pois interfere diretamente no processo de autoria e construção da escrita do orientando, ecoando práticas de letramentos creditadas pelo orientador na produção do orientando, ou seja, identificando também o orientador nas tessituras do texto como um coautor.

Por outro lado, consideramos o orientador, diante dos dados analisados, como sendo um mediador “legitimado”, por dois motivos: o primeiro é de que o papel social de orientar é dado por relações de poder que incluem, também, as relações institucionais que perpassam a esfera acadêmica e a pesquisa, em cujo espaço a figura do orientador se constitui pelo exercício de suas atribuições profissionais; o segundo, pois consideramos, a partir dos dados analisados aqui, que o orientador se legitima muitas vezes pelo modo como traz de suas práticas de letramentos *feedbacks* que visam a iniciar e aculturar os orientandos no âmbito de suas áreas de pesquisa, ou seja, legitimando-se, inclusive, no próprio texto do mestrando como ocorreu na escrita do projeto de mestrado de Matteo, participante desta pesquisa. Assim, julgamos mais adequado compreender o orientador enquanto papel social que ocupa um lugar não só de privilégio como também de legitimidade, dadas as condições situacionais de suas funções nas instituições universitárias.

Na universidade, ler e escrever implicam processos não só de avaliação como também de construção de uma identidade acadêmica que autoriza ou não a participação em projetos, grupos de pesquisa e ingresso à pós-graduação. Sendo assim, a mediação nesse percurso torna-se fundamental por não só promover a aculturação de sujeitos iniciantes como também a oportunidade de engajamento (efetivo) em ações sociais instauradas no âmbito dos diferentes campos do conhecimento. E, dadas as dificuldades relativas ao próprio sistema educacional e a ausência de políticas linguísticas e educacionais no âmbito da docência superior (Paris, 2022), é preciso considerar parâmetros que estabeleçam relações conscientes e produtivas para o agir junto, em relações de ensino explícito na relação orientador-orientando.

Fischer e Schlichting (2023, p.19) afirmam que “[...] ler, escrever e oralizar, na esfera acadêmica, não é o mesmo que participar dessas práticas na esfera escolar, pois há uma série de características específicas”. Nesse sentido, apropriar-se de um conjunto específico de habilidades em um processo de orientação não daria ao orientando a garantia de participação nas práticas relativas a um determinado campo de atuação, enquanto a participação efetiva nas práticas sociais dessa esfera inclui compreender o funcionamento e os sentidos que a linguagem constitui em ações sociais nas quais é necessário compreender potencialidades e resistências em torno da produção textual acadêmica, por exemplo, ao compreender o funcionamento discursivo de um gênero para agir socialmente. O orientador, desse ponto de vista, tem papel fundamental no processo de condução e agenciamento das ações do orientando para incluí-lo de forma produtiva no contexto de suas áreas de atuação e, de modo mais abrangente, nas ações sociais em torno das quais a academia se constitui.

As dimensões que envolvem o domínio dos letramentos acadêmicos pelos orientandos implicam em expectativas geradas em torno de práticas de leitura e escrita como ocorre, por exemplo, em situações nas quais o estudante precisa produzir uma monografia, uma dissertação ou uma tese e, para tanto, deve produzir um projeto de pesquisa. Diante de práticas envolvendo a produção textual acadêmica, destacamos o cenário em que “[...] expectativas de professores sobre o modo de produção dos estudantes, tipos de *feedbacks* às práticas de letramentos, aos modos de interação com os textos e entre estudantes e professores” (Fischer; Schlichting, 2023, p. 23) podem gerar tensões e conflitos em decorrência das diferenças entre as práticas de letramentos que os estudantes trazem consigo de suas trajetórias de leitura, escrita e oralidade e aquelas presumidas pelos professores em relação à elaboração de determinados gêneros.

Brambila (2022, p.91 grifo nosso) observou no relato de uma orientanda indícios de que “O outro leitor assume uma posição determinante no enunciado e na vida da pós-graduanda, sendo uma baliza definidora da (falta de) clareza textual, ao mesmo tempo em que a impulsiona a se colocar como sujeito daquela interação social, na busca por se fazer clara no texto e existir diante de seus pares”. Neste caso, o impacto desse leitor outro, a exemplo do orientador, pode, para além das tensões que emergem do processo de orientação acadêmica, contribuir para um percurso de escrita que possibilite ao orientando avançar em práticas e reflexões que lhes deem condições para agir com proficiência e criticidade em sua área, atribuindo-lhe o grau de *insider*.

Para o desenvolvimento acadêmico do orientando nas diferentes práticas que envolvem os usos sociais da leitura, da escrita (e da oralidade) no enfoque pedagógico situado nos letramentos acadêmicos (Street, 2017), Fischer e Schlichting (2023) sugerem que é necessário postular nessas práticas o metaconhecimento, tendo em vista conhecer valores, crenças e relações entre as práticas de letramentos para o agir crítico. A possibilidade de ampliar o repertório de participação dos estudantes consiste, assim, em oportunizar situações que promovam não só o conhecimento de uma prática, mas o modo como nos posicionamos e agimos diante dela, compreendendo o processo.

Para Fischer e Schlichting (2023), seria importante partir de três aspectos relacionados a esse metaconhecimento: o metaconhecimento de discursos dominantes e seus letramentos como possibilidade de ampliação do domínio e poder dos sujeitos diante das práticas inerentes a esses letramentos dominantes; o metaconhecimento como possibilidade de atuação, visando capacitar ao domínio da proficiência no uso da linguagem em determinadas práticas letradas com vistas ao poder transformador, motivado por aquilo que fazemos quando já dominamos determinadas habilidades e conhecimentos; o metaconhecimento de um discurso requerido para criticar um discurso com efeitos sobre si e sobre o outro, ou seja, que coloca em jogo a tomada de decisões e seus reflexos ou mudanças na identidade dos sujeitos diante de posições dominantes na universidade, podendo o sujeito questionar ou sugerir práticas frente às já em vigor no exercício social da linguagem na academia.

Essas direções apontam para aquilo que Fischer e Schlichting (2023, p.27) consideram quanto ao “trabalho que os estudantes precisam fazer para identificar o que conta como um bom trabalho ou o que significa ser bons estudantes e como eles precisam expor suas competências letradas”. O evento de orientação, nessa visão, torna-se muito mais que uma reunião entre orientador e orientando e passa a cumprir funções para além de indicar erros e correções em sentido técnico e corretivo.

Sabemos que há particularidades entre os muitos contextos em que professores, orientadores e alunos precisam transitar, o que deve ser levado em conta nos processos, sobretudo, de escrita acadêmica, tendo em vista que, ao longo da trajetória acadêmica, os sujeitos são levados a se especializarem em suas áreas e, a partir de estratégias, experiências e *feedbacks*, dominar uma espécie de *kit* de identidade (Gee, 2004), o qual possibilitará um sentimento de pertencimento, de participação ativa e de envolvimento com as práticas sociais da comunidade. Os desafios quanto aos letramentos mobilizados e adquiridos ao longo da apropriação de práticas sociais considera, assim, aquilo que importa como práticas de letramentos para os sujeitos que fazem uso de determinados gêneros no processo de participação em efetivas atividades do contexto mais amplo das práticas institucionais e, mais especificamente, em relação às demandas do campo disciplinar.

Em outras palavras, as práticas de letramentos na universidade não se constituem de modo homogêneas como uma fórmula para todas as áreas visto que essas práticas perpassam contextos sociais e históricos distintos que refletem não só as especificidades de cada campo disciplinar, mas também da própria heterogeneidade inerente às relações sociais atravessadas pelo uso da linguagem. Isso traz implicações ao próprio processo de orientação acadêmica no qual as histórias de letramentos, que são as trajetórias pregressas de processos de letramentos vividos e experienciados pelas pessoas em práticas atravessadas direta ou indiretamente pela escrita, e as crenças apreendidas pelo orientador e pelo orientando estão em interação e, por vezes, em tensão (Paris, 2021, 2022).

Portanto, ao que nos parece afirmar diante das perspectivas aqui trazidas, em especial, das reflexões sobre a orientação acadêmica no quadro dos estudos dos letramentos acadêmicos (Street, 2017), é possível conceber o processo de orientação acadêmica como dependente de um contexto em que determinadas práticas letradas, histórias de vida e implicações que particularizam determinados contextos, mostram-se constitutivas de uma prática ideológica em que seria contraditório reconhecer na orientação um evento institucional neutro e mecânico sem que papéis sociais e relações de poder não estivessem ali, interagindo e contribuindo para os diferentes desdobramentos no processo de construção dos letramentos dos sujeitos, neste caso, os orientandos.

### 3 TRAJETÓRIA E ESCOLHAS METODOLÓGICAS

Esta pesquisa, situada no quadro teórico-metodológico dos letramentos acadêmicos, adotou o método do estudo de caso para a investigação do processo de escrita do projeto de pesquisa por um mestrando, aqui denominado Matteo<sup>4</sup>, da área de engenharia de materiais. Utilizamos relatos da orientadora (aqui denominada Alfa) por meio de *feedbacks* ao texto do orientando, tendo em vista refletir sobre os sentidos e significados que o orientando constrói na relação com as orientações ao ver-se em um processo que exige essa relação no âmbito das práticas de letramentos acadêmicos na construção de uma proposta de pesquisa.

Em especial, o recorte apresentado neste artigo é composto apenas dos dados relativos aos dizeres do orientando sobre o papel da orientação fornecidos através das

<sup>4</sup> Os próprios participantes escolheram seus pseudônimos.

perguntas direcionadas a esse tópico temático tanto nas entrevistas que foram realizadas como nas conversas cíclicas, na história de letramento do mestrando e na história do texto do projeto de pesquisa (Lillis, 2008) por meio dos comentários da orientadora em torno do texto do mestrando. Esses instrumentos metodológicos compõem a base da etnografia orientada pelo texto que situa a relação entre texto e contexto<sup>5</sup>. Em nosso caso, tomamos nota da versão do projeto escrito de Matteo com as correções da orientadora em diálogo com dados da entrevista e dos demais suportes metodológicos, o que colaborou para as análises no sentido de conhecer dimensões não imediatas do texto, fornecendo indícios importantes para interpretar os relatos do participante acerca da orientadora e da orientação.

Matteo estudou na rede de ensino de educação pública durante toda a educação básica e ingressou via sistema de cotas, durante a pandemia, em universidade pública federal com a qual já mantinha contato através de um projeto que incentivava a prática de pesquisa no ensino médio. O contato com a pesquisa ainda no ensino médio motivou o estudante a seguir a carreira acadêmica na engenharia de materiais. Durante o curso, participou de programas de iniciação científica e de ligas acadêmicas, promovendo eventos acadêmicos para os cursos de engenharias. Após conclusão da graduação no início de 2023, Matteo, em seguida, concorreu ao mestrado acadêmico, optando pela linha de pesquisa Polímeros e Compósitos à qual se vincula desde a iniciação científica e o ingresso no grupo de pesquisa coordenado por duas professoras efetivas da instituição, em laboratório especializado na produção e aplicação de materiais poliméricos e compósitos em diferentes demandas de mercado. A orientadora (Alfa) de Matteo no mestrado é uma das coordenadoras desse grupo de pesquisa.

As entrevistas e conversas com Matteo foram gravadas presencialmente através de gravador, transcritas seguindo apenas as regras de pontuação e mantendo-se o vocabulário e registro linguístico utilizado pelo mestrando durante os encontros. A história de letramento foi gerada através de um texto de natureza narrativa em que Matteo conta sua trajetória em relação às práticas de leitura e escrita, dentro e fora da universidade, comentando, inclusive, sobre sua experiência acerca das orientações e do orientador. Marcas de identificação nos dados do mestrando e nos comentários da orientadora no projeto foram despojados de informações que os identificassem e, dado o espaço para relatar resultados, selecionamos nas análises apenas aqueles que dialogassem pontualmente com trechos das entrevistas e conversas selecionados para o foco deste artigo.

O mestrando produziu o projeto de pesquisa ao longo de quase todo o primeiro semestre de 2023, período em que também geramos os dados da pesquisa. Neste artigo, tratamos, pois, de um recorte investigativo a partir de nossa pesquisa de doutorado. Na engenharia de materiais, especificamente na universidade onde atuam os participantes, o projeto de pesquisa deve ser produzido obrigatoriamente no primeiro semestre do primeiro ano de mestrado, considerando o fato de que na seleção os candidatos devem apresentar um pré-projeto, que consiste de um resumo de, no máximo, duas laudas indicando a proposta de pesquisa, a justificativa e a ancoragem da temática em pesquisas e estudos que evidenciem a necessidade de realização da proposta de estudo que, geralmente, visa a produção de materiais com potencial de aplicação e de patente.

<sup>5</sup> Esta pesquisa está amparada legalmente pelos preceitos éticos para a pesquisa com seres humanos, cujo número do processo pode ser acessado através do seguinte código na plataforma de submissão (Plataforma Brasil): CAEE: 66928323.4.0000.5214. Número do parecer: 5.968.355.

Por isso, destacamos que os excertos de análise são um recorte de um *corpus* mais amplo, o qual não pôde ser explorado em sua integralidade neste artigo consideradas as limitações de páginas. Em conformidade com os procedimentos éticos da pesquisa, não modificamos a natureza das informações fornecidas pelos participantes, resguardando-se suas identidades. Do ponto de vista da análise, analisamos as entrevistas fornecidas pelo mestrando, traçando entre elas concepções sobre o orientador e o evento de orientação acadêmica, por meio de narrativas do mestrando sobre como a ação colaborativa ocorreu no processo de escrita do projeto.

Em seguida, mapeamos os comentários da orientadora em relação ao texto produzido por Matteo na versão do projeto em que há comentários e correções propostos pela orientadora. Depois comparamos dados relativos a essas orientações com os dizeres do mestrando, buscando articular criticamente os sentidos e significados, no quadro dos letramentos acadêmicos desses participantes, o que foi possível neste caso pela tomada de conhecimento das histórias de letramentos deles nas quais relatos, experiências e vivências relativos à leitura, à escrita e à orientação na universidade foram tópicos temáticos abordados pelos participantes em um texto escrito e narrativo baseado na História de vida.

Assim, consideradas as notas metodológicas trazidas para situar como foi possível chegarmos aos dados a seguir apresentados, iniciamos a próxima seção com as análises desses dados.

#### 4 O ORIENTADOR COMO MEDIADOR DE LETRAMENTO LEGITIMADO

Nesta seção, focalizamos a análise a partir das conversas geradas através de entrevista semiestruturada e das histórias de letramentos, bem como das orientações fornecidas pela orientadora de Matteo ao longo do texto atinente ao projeto de pesquisa de mestrado. O enfoque principal está na reflexão acerca da figura do orientador no processo de orientação e escrita do projeto de pesquisa de Matteo e nos indícios sobre os sentidos atribuídos por ele ao papel social do orientador na aquisição dos letramentos acadêmicos.

Consideramos, a partir da voz do mestrando, que a orientadora ocupa um espaço legitimado no processo de construção do gênero projeto de pesquisa, o qual concebe o papel social de orientação metaforicamente à função de um guia: “*Bom, o orientador, como o nome já diz, ele sempre orienta e dá bastante feedbacks, como atribuir o seu pensamento no projeto e a forma de você escrever*”. Nesse relato, por exemplo, a orientadora não só executa a ação de direcionar o orientando enquanto um guia como também, do ponto de vista de Matteo, apresenta-lhe novas práticas, marcando-se no processo de autoria do texto como um *insider* que reforça a identidade acadêmica do mestrando, tendo em vista contribuir para a formação de Matteo a partir da relevância social e identitária assumida pela orientadora no campo disciplinar em que atua. A posição de *insider* é evidenciada também na legitimidade das orientações fornecidas pela orientadora que são acatadas pelo orientando e se mostram relevantes para a forma de pensar do mestrando, como ele próprio afirmou nesse relato, no modo como essas ideias eram textualmente organizadas.

Além disso, enquanto mediadora de letramento, a influência da orientação na escrita do mestrando evidencia relações de poder que se instauram na linguagem e no modo como as ações dessa orientadora coordenam e direcionam o olhar do orientando

para a comunidade disciplinar em que se situam, o que lhe confere legitimidade para realizar essas ações. Diz Matteo:

**Excerto 1**

*Essas orientações são bastante importantes que futuramente, por exemplo, quando for para apresentar a tua tese, né, isso é bastante importante, principalmente quando você for apresentar o que você escreveu. Imagina você apresentar e não saber o que você escreveu. Fica bastante discrepante, né?*

O mestrando reconhece a função social da orientadora como uma *insider* capaz de atribuir autoridade ao trabalho produzido e ao mesmo tempo assegurar formas de conhecimento por ele já conhecidas e utilizadas em suas práticas de letramentos disciplinarmente situadas. Novamente observamos como a função de orientar é posicionada por Matteo dentro de uma relação que situa a orientadora como uma mediadora de letramento fundamental em seu processo de desenvolvimento acadêmico. Chama-nos atenção também a projeção temporal da influência da orientadora sobre a escrita do mestrando ao afirmar que *“Essas orientações são bastante importantes que futuramente”*, ou seja, a orientação acadêmica se mostra como um evento de letramento em que as ações e direcionamentos do orientador têm relevância sobre as práticas e ações futuras do orientando, contribuindo parte a sua identidade acadêmica como pesquisador e profissional no campo disciplinar em que atua, ratificando o caráter socio-histórico das práticas de letramentos acadêmicos que emergem das diversas interações sociais e manifestam nos discursos ideologias em torno das ações dos sujeitos, bem como dos indícios para a compreensão dos sentidos e significados atribuídos à leitura e à escrita (e oralidade) por esses indivíduos.

A pergunta feita pelo próprio mestrando no relato anterior, qual seja *“Fica bastante discrepante, né?”*, evidencia uma marca discursiva como efeito argumentativo, não para obter uma resposta, mas para evidenciar sua convicção em torno de práticas letradas com as quais ele próprio já lidou. Inferimos que a prática de submissão de trabalho e de apresentação de pesquisa são indícios dessas práticas que reverberam a importância do orientador na inserção do orientando em diferentes atividades acadêmicas, colaborando para o engajamento e participação no conhecimento e compreensão dos processos de letramentos para o agir social na esfera acadêmica.

A tese à qual se reporta Matteo se refere a uma projeção do mestrando sobre as ações após a escrita de seu projeto de pesquisa. Reforça, ainda, a escrita como espaço de validação e legitimação do orientador, em que supomos, nesse contexto, serem os gêneros discursivos lugares de interação (Bazerman; Prior, 2021) que apontam indícios de como algumas práticas sociais são compelidas a determinados gêneros, por exemplo, no caso dos gêneros acadêmicos, a posição legitimada da orientadora na orientação acadêmica sobre o projeto de pesquisa do mestrando.

No processo de revisão do projeto de pesquisa do mestrando, é possível observar, segundo Matteo, como a orientadora interage com o seu texto:

**Excerto 2**

*Pelo que eu vi, ela deu uma enxugada, tirou algumas palavras, botou alguns sinônimos, igual ela tinha falado, que eu utilizo muito o “com”, não sei se tu percebeu, aí ela me disse que faltava alguns conectivos entre cada parágrafo para ficar mais alinhado. Mais foi a questão de conectivos, tirar algumas informações, só isso mesmo. Depois ela me mostrando lá e eu vendo aqui, eu acho que o texto ficou mais enxuto, não ficou tão exposto. Dá pra ler e entender o que está sendo proposto, mas não com tantas informações.*

A orientadora é posicionada como uma importante mediadora de letramentos, sendo-lhe atribuída também a função de revisora textual como parte do trabalho de um mediador de letramentos. Matteo reconhece em seu texto as melhorias que, segundo ele, refletem em um texto mais claro, linguisticamente coeso e conciso, marcando a função de orientação enquanto exercício da revisão de linguagem (ou revisão textual), levando-nos a refletir sobre a atuação dos professores no trabalho com a linguagem, mesmo em um curso de engenharia. Nesse excerto, nos parece ser esse o ponto principal: a percepção do orientador como aquele que ~~que~~ revisa, que cuida e que orienta em relação ao texto produzido, ação que não se desvincula do exercício da orientação e confirma nas palavras do mestrando o processo de correção do texto como uma prática constitutiva da orientadora em processos de orientação acadêmica, neste caso, posicionada também como uma revisora de linguagem.

Disso, podemos refletir sobre a própria desterritorialização do trabalho com a linguagem como próprio apenas dos profissionais qualificados nesse campo, evidenciando que a profissionalização docente na função de orientador é organicamente atravessada pelo uso da linguagem, não sendo de exclusividade da orientação apenas os conhecimentos disciplinares e o acultramento do mestrando às habilidades da área. Esta é uma posição discutida nos próprios estudos de letramentos acadêmicos que defendem sobre uma abordagem pedagógica e metodológica mais ampla sobre aquilo que conta como letramentos não só no entorno do próprio campo de pesquisa, mas também de outros contextos cujas práticas sociais podem se valer dessas práticas de letramentos (Fischer, 2007; Street, 2010).

Destacamos desse relato também a concepção da orientadora significada pelo orientando como contribuição ao texto para que as informações não ficassem demasiadamente expostas, ocluindo-se pontos importantes da pesquisa, em especial, da metodologia de preparos dos materiais. Conversando com Matteo, descobrimos que há uma tendência em sua área ao que denominamos aqui de estratégia de silenciamento intencional, a qual consideramos como constitutiva dos letramentos acadêmicos da orientadora, inserida às práticas de escrita de Matteo na escrita do projeto de pesquisa. Essa estratégia, não explicitada inicialmente pela orientadora para o planejamento e a produção da primeira versão do projeto de pesquisa do mestrando, consiste na omissão motivada de informações relativas a aspectos inovadores do projeto de pesquisa enquanto expressão de um saber-fazer disciplinar revelado na escrita proficiente de um *insider* tal como a orientadora de Matteo.

Por exemplo, Matteo acrescenta, quando questionado em uma entrevista sobre as correções feitas pela orientadora, que não informar a seção de preparos presente na seção de metodologia tem relação com "*a questão de produção de novos materiais depois pode ser aplicada uma patente, né, aí pra evitar certas problemáticas depois*". As problemáticas dizem respeito a plágio, ao uso indiscriminado e sem autorização por outros pesquisadores, o que poderia incorrer em problemas com a patente do material ou aplicação produzidos. Neste caso, o discurso do mestrando revela uma possível dimensão escondida<sup>6</sup> para membros recém-chegados à engenharia de materiais, observada no primeiro processo de revisão do projeto de pesquisa pela orientadora.

---

<sup>6</sup> Por dimensões escondidas, este trabalho concebe as "[...] avaliações da escrita acadêmica, e que muitas vezes permanecem implícitas." (Street, 2010, p.542), por isso, muitas avaliações e expectativas geradas em torno da escrita do orientando podem indicar, a partir da voz deste, dimensões do projeto de pesquisa ainda não explícitas ou consolidadas em suas práticas de letramentos.

Como indagações, poderíamos formular que: essa dimensão seria constitutiva dos letramentos acadêmicos na engenharia de materiais? Em sentido amplo, em que outros campos disciplinares essa prática se manifestaria como parte dos letramentos acadêmicos dos escritores para a escrita do projeto de pesquisa? Haveria uma relação direta também com o gênero acadêmico em questão, não sendo essa estratégia produtiva na escrita de outros gêneros que circulam nas interações acadêmico-científicas? Diante dos problemas levantados, não pretendemos aqui respondê-los, visto que fogem ao escopo analítico inicialmente proposto, mas provocar reflexões para análises futuras que poderão ser melhor desenvolvidas em outros trabalhos, inclusive, em convite a pesquisadores interessados nessa temática. Mas, neste caso, procuramos chamar atenção para o modo como a orientadora é posicionada como uma mediadora de letramento legitimada na escrita do projeto de pesquisa por Matteo no uso da estratégia de silenciamento intencional.

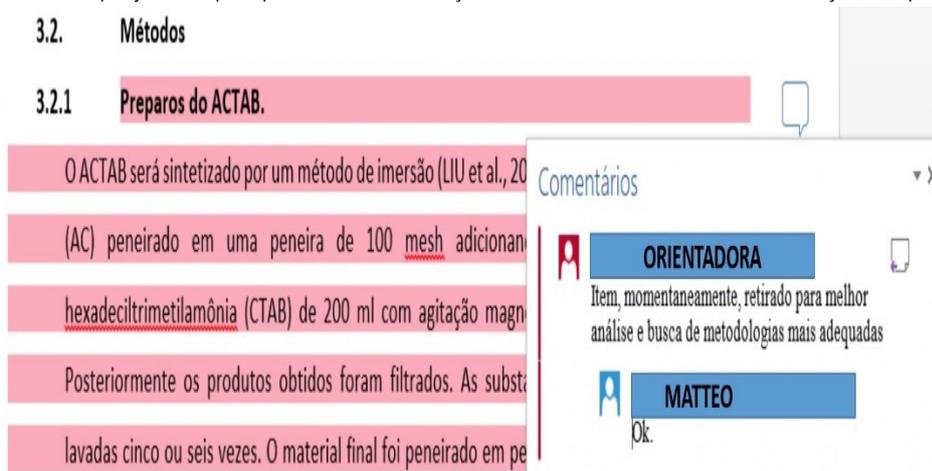
Trata-se de um projeto de pesquisa cujo avaliador é um professor do próprio programa de pós-graduação e poderíamos refletir sobre o papel da orientadora, nesse caso, quanto à sua função não só de *insider* da área, mas também quanto ao modo profissional e técnico implicado na orientação sobre o funcionamento discursivo do projeto de pesquisa quanto ao que também não dizer. A omissão de parte da metodologia do projeto de Matteo, para algumas áreas, seria entendida como uma falha, um problema relativo à informatividade do texto. Isso nos leva a refletir sobre como a legitimação e autoridade da orientadora enquanto mediadora de letramento respalda-se também na sua relevância disciplinar ao apresentar para o orientando um direcionamento tácito já que, segundo Matteo, ao longo do curso, não houve discussões em aulas e em orientações anteriores as do mestrado sobre não tornar tão explícitas determinadas informações.

A função da orientadora como uma mediadora de letramento não só direciona o percurso investigativo relacionado à leitura como ação de ler para escrever e pesquisar e à escrita como materialização das leituras, mas também endossa novas práticas, algumas delas implícitas do ponto de vista do orientando como o silenciamento da seção de preparos na metodologia. Ao considerarmos essa estratégia como uma dimensão escondida até aquele momento para o mestrando, essa orientação fornecida na elaboração e orientação de projetos pode nos sugerir uma reflexão sobre relações de controle e autoridade que impactam a produção acadêmica e revelam como muitos problemas relativos à pesquisa científica são pouco debatidos nos espaços da academia, por exemplo, com relação ao plágio de patentes no campo das áreas que lidam com essas práticas.

Nesse sentido, o orientando foi direcionado a não utilizar em seu projeto a seção que, segundo ele, demonstra o ineditismo e inovação de sua proposta. Ao mesmo tempo, foi informado, em conversa particular com a orientadora, das razões pelas quais essa omissão proposital teria efeitos sobre as ações futuras do projeto, ou seja, manter o caráter inovador da pesquisa.

A análise da história do texto de Matteo indica, porém, que em um dos comentários de sua orientadora há uma justificativa diferente da apresentada por ele durante as entrevistas. Vejamos:

Figura 1: Versão do projeto de pesquisa com as correções da orientadora: omissão da seção de preparos



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Observamos uma tensão entre o discurso do orientando anteriormente mencionado sobre o que a orientadora havia orientado e a justificativa apresentada pela orientadora no comentário ao texto. Sabemos que a orientação acadêmica, por vezes, é tratada como um evento particular, com uma interlocução restrita ao orientador e orientando. Considerando o comentário de que a seção de preparos foi “momentaneamente” retirada, reportamos o fato de o projeto de pesquisa ser avaliado por um parecerista externo à orientação com o intuito de verificar as condições de realização da pesquisa. Nesse caso, se a retirada dessa seção não interfere no processo avaliativo de Matteo, consideramos então que a posição assumida pela orientadora no comentário pode indicar que a avaliação leva em conta crenças e valores do contexto disciplinar, podendo aquela prática não interferir no processo de julgamento da proposta, sobretudo de uma metodologia, parte essencial de um projeto de pesquisa. Nesse caso, o avaliador poderia assumir a ausência da seção ou como um problema à escrita do projeto ou uma estratégia intencional assim como a orientadora o fez, revelando a legitimidade da orientação para assegurar ao mestrando de que, após o parecer, essa seção seria reformulada.

O parecer do projeto de pesquisa (que é dado ao fim do semestre por um relator do curso) é um documento burocrático que valida e possibilita o registro do projeto no banco de dados da pós-graduação onde Matteo cursa o mestrado. Faz-nos analisar também as divergências entre informações que, de certo modo, apresentam tensões e revelam circunstâncias que parecem mostrar questões ligadas à pesquisa e que não são abertamente debatidas no contexto disciplinar de Matteo e sua orientadora. Desse modo, a ação da orientadora e a resposta concordativa “ok” de Matteo ao comentário a coloca novamente como mediadora de letramento legitimada no processo de escrita do projeto desse mestrando.

Enquanto sujeito socio-histórico, Matteo foi questionado sobre como percebia a orientação acadêmica na graduação e, agora, estando na pós-graduação. Um relato importante do mestrando diz o seguinte:

**Excerto 3**

*Bom, na disciplina TCC (Trabalho de Conclusão Final de Curso) 1 a gente tem orientação de um professor que não é o nosso orientador, né, que é o orientador de TCC 1, que basicamente dá uma aula de como produziu o TCC, com os tópicos, introdução, referencial, objetivo... a gente faz a escrita do projeto, né que antecede é meio que... o TCC 1, ele é um esqueleto para a gente escrever o TCC 2.*

Observamos que as ações de orientador e professor se cruzam, segundo a representação feita pelo mestrando, na graduação, quando reconhece que o professor da disciplina de TCC desempenhava também o papel de orientador. Contudo, relativiza, em seguida, dizendo que esse orientador não é o orientador principal, aquele com quem interagirá no campo de pesquisa. O papel de professor e orientador, nesse caso, pode sugerir que, enquanto mediador de letramento legitimado, a posição de pesquisador com habilidades e funções técnicas é preponderante na função de orientador, a partir do olhar de Matteo, enquanto a função de professor, quando destaca que o professor da disciplina “*não é o nosso orientador*”, reforça uma ruptura entre essas ações, novamente colocando o orientador como um pesquisador experiente legitimado no processo de orientação.

Outro fato importante é o de que Matteo não faz menção a coorientador. Ao consultarmos o projeto de pesquisa com as correções de sua orientadora, esta faz um comentário acerca da inserção de uma professora coorientadora<sup>7</sup>. Durante uma das entrevistas, questionado sobre quem o auxiliou no processo de construção do projeto de pesquisa, Matteo informou que: “*Sim, a professora orientadora.*”.

Ao conversarmos sobre sua área e suas ações no laboratório, o mestrando disse que: “*Aí sempre quem já é daqui auxilia quem é menos experiente. Aí geralmente quando há necessidade, todo mundo se ajuda aqui, é muito cooperativo, entendeu?*”. Disso, entendemos então uma prática presente naquela área: a supervisão mais técnica adjunta às funções do laboratório como Matteo nos confirmou. A coorientadora, nesse caso, torna-se uma supervisora que acompanha, *pari passu* as ações da “*orientadora principal*” de Matteo, as ações técnicas em trabalho conjunto com outros membros do grupo de pesquisa. Observamos, nesse sentido, como a mediação torna-se parte fundamental não só do ponto de vista dos textos que são produzidos em uma comunidade como também das próprias ações sociais que se instituem no laboratório com orientadora, supervisora e demais membros, tendo em vista a aula de laboratório como importante evento de letramento nas engenharias (Bazzo, Pereira, 2006).

Questionado novamente sobre a influência e a interferência da orientadora em seu texto, Matteo respondeu que: “*Ela fez bastante modificações, mas eu creio que ainda tem muita coisa que eu adicionei né. Eu acho que não mudou muita coisa não. Assim, atingindo meu objetivo, pra mim, que era informar o que estava sendo proposto, o que vai ser feito*”. Mesmo que o projeto de pesquisa do mestrando tenha sofrido muitas reformulações por parte da orientadora, Matteo entende que ainda há muito de sua escrita, indicando, nesse caso, que o objetivo em relação à sua proposta de pesquisa foi cumprido.

No entanto, ao mencionar que a orientadora tenha feito alterações significativas em seu texto, constatamos uma tensão quando Matteo não confere ao próprio texto marcas de autoria própria:

#### Excerto 4

*Assim, analisando, eu fiz uma boa escrita só que pra questão que foi proposta aqui foi feita uma reformulação então fica meio assim, como não foi eu que refiz, fica pouca...porque eu escrevi o primeiro, fiz a primeira escrita, aí mandei pra ela, aí ela reformulou, no caso, não fui eu, mas pelo que ela falou o texto estava bom.*

<sup>7</sup> Não inserimos a imagem com o comentário da orientadora, pois há menção a nomes e a alteração do texto implicaria em incompreensão do enunciado enquanto um todo integrado, bem como prezamos aqui pela confidencialidade do participante de que qualquer outro sujeito por ele mencionado dado o compromisso ético.

Matteo concebe que, segundo comentário da orientadora, o texto estava bom e que esta refez partes de seu projeto de pesquisa. Em uma orientação cuja produção de um texto está em jogo é comum que as expectativas geradas tanto pelo orientador como também pelo orientando em torno do gênero estabeleçam momentos de decisões e ajustes. No caso de Matteo, este avalia a sua versão inicial, afirmando que elaborou um bom projeto de pesquisa, conferindo a si próprio o elogio pelo trabalho produzido na primeira versão. No entanto, diz em outro momento da entrevista que “Foi depois que ela fez a correção, e disse ‘vamos dar uma enxugada aqui e tirar umas informações’”, que observou como alguns *feedbacks* foram decisivos na reescrita do texto inicial, mesmo que a orientadora tivesse dito que o projeto estava bom.

A orientadora assume, no próprio texto de Matteo, uma posição legitimada ao realizar reformulações sem, necessariamente, consultá-lo, indicando mudanças no texto em tom prescritivo. Analisando o texto de Matteo, com ênfase nos comentários feitos por sua orientadora no arquivo em *word*, apresentamos um desses *feedbacks* e a resposta de Matteo ao comentário de sua orientadora:

**Figura 2:** Versão do projeto de pesquisa com as correções da orientadora: conversas ao redor do texto de Matteo

**Objetivos Específicos:**

- Fabricar compósitos CRFs e corpos de provas para testes de liberação controlada e suas propriedades mecânicas;
- Avaliar as propriedades térmicas dos compósitos CRFs por termoanalise de Calorimetria explorativa diferencial (DSC);
- Avaliar as características estruturais por espectroscopia no infravermelho por Fourier (FTIR)
- Avaliar suas morfologia dos compósitos CRFs por microscopia eletrônica;
- Avaliar o comportamento de liberação controlada dos CRFs.

**Comentários**

**ORIENTADORA**  
Descrever de forma sucinta, sem repetições frente ao **obj** geral

**MATTEO**  
Ok, não sabia que esses objetivos eram necessários ser de uma forma mais resumida e clara.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

O comentário da orientadora iniciado com verbo no infinitivo sinaliza uma prescrição, um comando em relação aos objetivos específicos elaborados por Matteo, que concorda e ao mesmo tempo justifica o desconhecimento em relação ao que se orienta. Nesse espaço, observamos o potencial da orientação no sentido de fornecer valores imbricados na construção do projeto de pesquisa a partir de uma informação que, considerando o comentário do mestrando, era uma dimensão escondida nas práticas de produção dos objetivos específicos, sendo adequado, segundo a orientadora, que sejam sucintos e evitem a repetição de informações do objetivo geral.

Ao solicitarmos que Matteo fosse respondendo aos comentários da orientadora, pretendíamos mapear como o mestrando concebia as orientações e se elas traziam esclarecimentos sobre sua própria escrita. Ao que se pôde perceber, inclusive tomando como exemplo a figura anterior, Matteo localiza o conteúdo da orientação, sinalizando que as indicações eram claras. Na última entrevista, entre alguns questionamentos, retomamos o comentário do mestrando sobre os objetivos: “Ela falou que os objetivos, principalmente o geral, tinha que ser muito mais direto, e o objetivo específico, aí sim, que você abrangesse mais. Aí ela fez esse corte nas frases e meio que deu uma reformulada”.

Os dados fornecidos por Matteo a partir dos quais foi possível refletir sobre o papel legitimado da orientadora no processo de escrita do projeto de pesquisa do mestrando indicam que a mediação acadêmica se mostrar como uma prática socialmente relevante

na produção do projeto de pesquisa, ou seja, indicativa de práticas letradas valorizadas e legitimadas no contexto do mestrando e sua orientadora. Revelam ainda como particularidades do contexto disciplinar influenciam nas expectativas geradas entre a orientadora e Matteo por meio de decisões que consideram a autoridade da orientadora como fundamental para dar segurança ao mestrando.

Logo, partindo da ideia de que a análise aqui inscrita considera as singularidades do mestrando e sua orientadora, a orientação acadêmica no contexto de Matteo torna-se um evento necessário para que o mestrando não se sentisse só, o que aponta para o aspecto afetivo envolvido nesse percurso e a relação de proximidade entre ambos. A orientadora, nesse caso, figura como uma *insider*, direcionando e possibilitando ao orientando mover-se em suas ações de linguagem com mais segurança, vislumbrando ao acultramento deste. Há proximidade, sobretudo, com os modelos de habilidades e socialização. Deste, ao considerarmos que as práticas relativas à orientação de Matteo se vinculavam ao domínio de conhecimento disciplinares nas orientações, já que tanto o mestrando como a orientadora estão inseridos em um programa de pós-graduação; daquele, pela demarcação funcional da orientadora como uma revisora de linguagem, o que pode sinalizar para questões mais técnicas e genéricas sobre a escrita acadêmica.

Ao destacarmos os modelos de habilidades e socialização, não estamos afirmando a ausência do modelo de letramentos acadêmicos. É possível que o mestrando não tenha relatado episódios de interação em que fosse possível identificar marcas do modelo de letramentos acadêmicos, não sendo possível inferir, neste caso, que Alfa não se orientava por práticas constitutivas deste modelo. Ao mencionarmos também a estratégia de silenciamento intencional mobilizada pela orientadora na escrita do projeto de pesquisa do mestrando, apontamos para o fato de que essa prática parece não se fundar na perspectiva do modelo de letramentos acadêmicos dada a não reflexão em torno dos sentidos e impactos provocados por essa estratégia nas ações sociais do gênero. Segundo o mestrando, a orientadora apenas o direcionou para a oclusão dos preparos na seção de metodologia após a entrega da primeira versão do projeto de pesquisa.

Os relatos de Matteo dão indícios de relações de poder ancoradas no modo como a orientadora se apresenta como referencial para práticas futuras do mestrando em vista das orientações explícitas ensinadas e cujas orientações contribuem para o seu aprendizado, bem como no modo como os comentários são inseridos ao longo do texto do mestrando tais quais os apresentados nas figuras 1 e 2. Bloome, Kalman e Seymour (2019) classificam as relações de poder como produto, no quadro dos letramentos, quando práticas são impostas e mediadas pela força enquanto coerção. Os autores definem relações de poder também como processo, quando práticas de letramentos são apresentadas como as únicas possíveis, tendo em vista seu uso, sendo nesta que observamos o posicionamento da orientadora na interação com o texto do mestrando, seja nos indícios que se marcam nos relatos em que o mestrando responde afirmativamente à mensagem da orientadora (figura 1), seja na modalização provocada pelo termo "*momentaneamente*" no *feedback* por ela concedido, evidenciando um tom menos coercitivo e que sinaliza para um retorno futuro a essa porção textual como forma de moldá-lo ao que a orientadora considera como uma metodologia mais adequada.

Portanto, as relações de poder se manifestam, assim como determinadas práticas de letramentos envolvidas na orientação em vista das experiências e conhecimentos da orientadora, atuando como uma força centrípeta que vai situando Matteo sobre normas, convenções e valores que muitas vezes estão implícitos e são adquiridos, por vezes, de

modo tácito, o que parece ratificar nossa percepção acerca dos modelos de habilidades e socialização no processo de orientação e construção identitária de Matteo a partir dos dados aos quais nos foram autorizados acessar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigamos os posicionamentos do orientador como mediador de letramento legitimado no processo de construção do projeto de pesquisa de dissertação de um orientando na área de engenharia de materiais como recorte de uma pesquisa mais ampla que dialoga com os pressupostos dos Novos Estudos de Letramentos (NEL) com foco na esfera acadêmica. Na esfera de atuação dos participantes, os dados indicam que a orientadora ocupa um lugar legitimado na escrita do projeto de seu orientando, Matteo.

Ao considerarmos Matteo enquanto sujeito socio-histórico e, tendo em vista suas singularidades, buscamos reflexões nas quais os fatos não foram tomados aqui como reflexo ou constatação de um contexto amplo de análise. Os dados possibilitam compreender um contexto particular do mestrando na interação com sua orientadora como forma de oferecer indícios para a compreensão de contextos mais amplos de pesquisa, constituindo também um suporte a pesquisas futuras para a continuidade do estudo em outros casos. Os resultados, ainda que não são generalizáveis, apresentam-se como indícios possíveis de ocorrência em outros contextos, tendo em vista o fato de que relações de poder instauradas no discurso e, por sua vez, em práticas letradas como a orientação acadêmica, são orientadas institucionalmente por práticas socio-históricas relativas às experiências construídas na trajetória acadêmica dos participantes investigados.

O tratamento da orientação sob a perspectiva dos letramentos acadêmicos nos mostrou a possibilidade de mapear indícios sobre as relações de poder manifestadas e realizadas no plano da linguagem. Reportamos os relatos de Matteo a partir dos quais foi possível termos acesso apenas a uma parte da orientação escrita feita pela orientadora e dos relatos por ele fornecidos nas entrevistas. Isso indica que a compreensão de uma realidade é sempre parcial, dadas as especificidades de uma esfera discursiva com seus traços de singularidade em relação a outras.

Contudo, no caso de Matteo, a presença da orientadora mostra-se legitimada tanto em seus depoimentos quando questionado sobre a importância da orientação acadêmica e das ações de sua orientadora no mestrando quanto à produção do projeto de pesquisa, bem como na história do texto através de *feedbacks* informados no arquivo do projeto de pesquisa fornecido por Matteo. No quadro dos letramentos acadêmicos, há uma forte tendência no discurso de Matteo à ideia de que a orientadora colabora não só para dar-lhe confiança durante o processo de escrita como também atua como guia, o que podemos relacionar à ideia de *insider* capaz de aculturá-lo e introduzi-lo nas práticas letradas de sua área, percepção que dá indícios de relações de poder enquanto processo dessas práticas de letramentos mobilizadas na relação orientadora-orientando (Bloome; Kalman; Seymour, 2019).

O mestrando faz uso desse *kit* de identidade (Gee, 2004) próprio da área de engenharia que lhe possibilita operar com determinados discursos em seu texto por contributo da orientação, por exemplo, através da estratégia de silenciamento intencional mobilizada na seção de metodologia do projeto de pesquisa, seção em que tipicamente os pesquisadores explicitam as coordenadas de execução da pesquisa e os

esclarecimentos científicos que ratificam a seriedade e cientificidade dos procedimentos de investigação. Nesse sentido, destacamos a importância de continuarmos investigando estratégias envolvidas em práticas de leitura e escrita do projeto de pesquisa e de outros gêneros acadêmicos, a fim de avaliarmos impactos tanto na escrita do gênero como na própria percepção dos escritores e da recepção dessas estratégias pelos seus interlocutores diretos como alternativa para refletir, questionar e propor, do ponto de vista pedagógico, práticas a partir do modelo de letramentos acadêmicos ao ensino da escrita com propósito de diferentes gêneros que transitam na esfera acadêmica, apoiando significativamente os membros recém-chegados às práticas sociais acadêmicas.

Observamos também como a identidade acadêmica de Matteo é enviesada por uma abordagem focada nas habilidades e na sua socialização sem que haja de modo mais profundo tempo para reflexões críticas sobre a produção de saberes em sua área. Atribuímos a isso o cronograma institucional e a rotina de ambos, bem como as tensões institucionais que muitas vezes sobrecarregam professores e alunos em demandas que prezam pela quantificação do conhecimento da produtividade e celeridade no cumprimento de cronogramas pouco flexíveis.

Além disso, a concepção de que a orientadora é significativa no planejamento da escrita do projeto, bem como sua influência na apropriação dos letramentos acadêmicos pelo mestrando mostra como o papel social “orientador” acumula muito mais que o prestígio acadêmico dessa função. Em outras palavras, orientar na percepção do mestrando inclui direcioná-lo em práticas exitosas que não só interferem nas suas práticas de linguagem como também no modo como inseguranças e inquietações podem ser ressignificadas quando da natureza da orientação obtida. Desse modo, a orientação acadêmica mostra-se um evento de letramento acadêmico importante para formar novos sujeitos pesquisadores, profissionais e exitosos em suas práticas futuras.

Por isso, o presente trabalho mostra-se como continuação de pesquisas já introduzidas no campo dos letramentos acadêmicos sobre a orientação acadêmica e o orientador como mediador de letramentos acadêmicos legitimado, como defendemos neste trabalho. Assim, convidamos outros pesquisadores a explorarem estas e outras dimensões dessa temática com olhar reflexivo, crítico e, sobretudo, sem julgamentos ou apreciações ao trabalho docente na academia, que envolve lidar com uma série de problemáticas externas e capitalistas na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

BAZERMAN, C.; PRIOR, P. A participação em mundos socioletrados emergentes: gênero, disciplinaridade, interdisciplinaridade. In: BAZERMAN, C. (org.). **Escrita, gênero e interação social**. Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUFCEG, 2021. p. 223-293.

BAZZO, W. A.; PEREIRA, L. T. do V. **Introdução à engenharia**: conceitos, ferramentas e comportamentos. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

BLOOME, D.; KALMAN, J.; SEYMOUR, M. Fashioning literacy as social. In: BLOOME, D.; CASTANHEIRA, M. L.; LEUNG, C.; ROWSELL, J. (org.). **Re-theorizing literacy practices**: complex social and cultural contexts. New York: Routledge, 2019. p.26-35. Disponível em: <https://observatorioieb.com.br/docs/docs297968102.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2023.

BRAMBILA, G. A experiência singular na pesquisa em letramento acadêmico: focalizando o processo de escrita na pós-graduação. **Percursos Linguísticos**, v.12, n. 31, p. 80-97, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47456/pl.v12i31.38637>. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/38637/25716>. Acesso em: 10 set. 2023.

DEVITT, A. **Writing genres**. Southern Illinois University Press, 2004.

FIAD, R. S. Pesquisa e ensino de escrita: letramento acadêmico e etnografia. **Revista do GEL**, v. 14, n. 3, p. 86-99, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21165/gel.v14i3.1867>. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/1867/1316>. Acesso em: 24 jul. 2021.

FISCHER, A. **A construção de letramentos na esfera acadêmica**. 2007. 341 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, SC, 2007.

FISCHER, A.; SCHLICHTING, T. de S. Letramentos acadêmicos: princípios, potencialidades e proposições. In: PEREIRA, R. A.; COSTA-HUBES, T. da C. (org.). **Práticas de linguagem na esfera acadêmica**. São Carlos: Pedro e João, 2023. p. 19-49.

GEE, J. P. **What video games have to teach us about learning and literacy**. New York: Palgrave Macmillan, 2003.

GEE, J. P. **Situated Language and Learning: A Critique of Traditional Schooling**. New York: Routledge, 2004.

LEA, M.; STREET, B. Student writing in higher education: an academic literacies approach. **Studies in higher education**, v. 23, n. 2, p. 157-172, jun. 1998. DOI: <https://doi.org/10.1080/03075079812331380364>. Disponível em: <https://typeset.io/pdf/student-writing-in-higher-education-an-academic-literacies-1g4ncwjch.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2021.

LILLIS, T. Ethnography as Method, Methodology, and "Deep Theorizing": Closing the Gap Between Text and Context in Academic Writing Research. **Written Communication**, v. 25, n. 3, p. 253-388, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1177/0741088308319229>. Disponível em: <http://wcx.sagepub.com/cgi/content/abstract/25/3/353>. Acesso em: 03 jun. 2021.

LILLIS, T.; CURRY, M. J. **Academic writing in a global context. The politics and practices of publishing in English**, Londres, Routledge, 2010.

PARIS, L. G. **Letramentos acadêmicos de doutorandos: entre mediações e publicações**. 2021. Tese (Doutorado em Linguística aplicada). Programa de Pós-graduação em Linguística aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

PARIS, L. G. O orientador como mediador de letramento privilegiado no processo de escrita da tese de doutorandos. **Revista do GEL**, v. 19, n. 1, p. 246-264. 2022. DOI: <https://doi.org/10.21165/gel.v19i1.3360>. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/3360/2107>. Acesso em: 10 jun. 2023.

STREET, B. Dimensões escondidas na escrita de artigos acadêmicos. **Perspectiva**, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2010v28n2p541>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2010v28n2p541>. Acesso em: 13 de set. 2022.

STREET, B. Letramentos acadêmicos: avanços e críticas recentes. In: AGUSTINI, C.; ERNESTO, B. (org.). **Incursões na escrita acadêmico-universitária**: letramento, discurso, enunciação. Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 21-33.

VIANA, C. M. Q. Q.; VEIGA, I. P. A. O diálogo acadêmico entre orientadores e orientandos. **Educação**, v. 33, n. 3, p. 222-226, 2010. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8079/5726>. Acesso em: 20 jul. 2023.

Artigo recebido em: 08/06/2024  
Artigo aprovado em: 04/07/2024  
Artigo publicado em: 30/07/2024

#### COMO CITAR

CANTUÁRIO, A. A. S.; ALVES FILHO, F. O orientador como mediador de letramento legitimado na elaboração do projeto de pesquisa de um mestrando. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 13, p. 1-20, e02420, 2024.